



Empreendedorismo social: um relato de experiência do programa de formação do ETC UFMA

Sâmia Cristina Martins Silva¹
Ramon Bezerra Costa²

Resumo: Neste artigo, é apresentado um relato de experiência a respeito do programa de formação empreendedora do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Tecnologia e Educação da Universidade Federal do Maranhão – ETC UFMA. Este estudo é do tipo exploratório, com abordagem quanti-qualitativa e cujos instrumentos de coleta de informações foram a observação e aplicação de formulários de perfil e opinião (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023; Mussi; Flores; Almeida, 2021). O diferencial deste programa é que tem como foco público envolvido com empreendedorismo social (Parente *et al.*, 2011) e/ou por necessidade (Vale; Corrêa; Reis, 2014; GEM, 2023), desta maneira os cursos abordaram aspectos como construção de valor, diretrizes sociais e acessibilidade. Como reflexão, percebeu-se que o público interessado em qualificações neste formato tem um perfil majoritário de: mulheres negras, mães, beneficiárias de programas como o Bolsa-família e que são responsáveis pela principal renda da família. Este perfil denota questões como o fato de essas mulheres acumularem funções e terem, inclusive, que conciliar seus empreendimentos com a maternidade e afazeres domésticos. Por essa razão, é necessário que se construam políticas públicas que não apenas capacitem essas empreendedoras, como também disponibilizem estrutura e dispositivos que possibilitem que as atividades fora do trabalho não sejam barreiras para seu exercício profissional.

Palavras-chave: empreendedorismo; capacitação; necessidade; social; ETC.

Social entrepreneurship: an experience report from the ETC UFMA training program

Abstract: This article presents an experience report on the entrepreneurial training program of the Communication, Technology and Education Research Group of the Federal University of Maranhão - ETC UFMA. This is an exploratory study, with a quantitative and qualitative approach. The instruments used to collect information were observation and the application of profile and opinion forms (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023; Mussi; Flores/ Almeida, 2021). The differential of this program is that it focuses on the public involved in social entrepreneurship (Parente *et al.*, 2011) and/or out of necessity (Vale; Corrêa; Reis, 2014; GEM, 2023), so the courses addressed aspects such as value construction, social guidelines and accessibility. As a reflection, it was noticed that the public interested in qualifications in this format has a majority profile of: black women, mothers, beneficiaries of programs such as Bolsa Família and who are responsible for the family's main income. This profile highlights issues such as the fact that these women accumulate functions and even have to reconcile their businesses with motherhood and domestic chores. For this reason, it is necessary to build public policies that not only train these entrepreneurs, but also provide structure and devices that make it possible for activities outside of work not to be barriers to their professional practice.

Keywords: entrepreneurship; training; necessity; social; ETC.

¹ Doutoranda em Ensino pela Rede Nordeste de Ensino (RENOEN). E-mail: samiacmartinss@gmail.com.

² Doutor em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: ramon.bezerra@ufma.br.

Empreendimento social: informe de la experiencia del programa de formación del ETC UFMA

Resumen: Este artículo presenta un informe de experiencia sobre el programa de formación de emprendedores del Grupo de Investigación en Comunicación, Tecnología y Educación de la Universidad Federal de Maranhão - ETC UFMA. Se trata de un estudio exploratorio, con abordaje cuantitativo y cualitativo. Los instrumentos utilizados para la recogida de información fueron la observación y la aplicación de formularios de perfil y opinión (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023; Mussi; Flores; Almeida, 2021). El diferencial de este programa es que se centra en el público involucrado en el emprendimiento social (Parente *et al.*, 2011) y/o por necesidad (Vale; Corrêa; Reis, 2014; GEM, 2023), por lo que los cursos abordaron aspectos como la construcción de valor, las directrices sociales y la accesibilidad. Como reflexión, se observó que el público interesado en cualificarse en este formato tiene un perfil mayoritario de: mujeres negras, madres, beneficiarias de programas como Bolsa Família y que son responsables de la renta principal de la familia. Este perfil pone de relieve cuestiones como el hecho de que estas mujeres acumulan funciones e incluso tienen que conciliar sus esfuerzos con la maternidad y las tareas domésticas. Por eso, es necesario construir políticas públicas que no sólo capaciten a esas emprendedoras, sino que también proporcionen estructuras y dispositivos que posibiliten que las actividades extra-laborales no sean barreras para su ejercicio profesional.

Palabras clave: iniciativa empresarial; formación; necesidad; social; ETC.

1 Introdução

Este texto apresenta um relato de experiência, conceituado por Moretti (2020) como a descrição detalhada e objetiva de alguma vivência e reflexões a respeito que o pesquisador julgue como relevantes para o campo de estudo ou para exemplificar algum contexto específico.

Como pesquisa exploratória (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023), este relato busca auxiliar pesquisadores e sociedade em geral a compreender o contexto que será apresentado adiante, de maneira a fomentar pesquisas e exemplificar/identificar aspectos importantes sobre a formação empreendedora. Daí, a abordagem adotada foi a quali-quantitativa com o objetivo de “[...] conhecer o fenômeno estudado tal como ele se apresenta ou acontece no contexto em que está inserido” (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023, p. 3). Já a coleta de dados foi feita por intermédio de pesquisa bibliográfica, observação e aplicação de questionários de perfil e de opinião.

A partir dessas considerações, destaca-se que o relato aqui apresentado descreve a vivência de membros do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Tecnologia e Economia da Universidade Federal do Maranhão durante a realização do programa de formação empreendedora que ocorreu no ano de 2024 ministrado por professores voluntários em

parceria com a Fundação Justiça e Paz se Abraçarão, sendo que as aulas foram ministradas no bairro da Cidade Olímpica em São Luís, capital do estado.

Decidiu-se por realizar a divulgação desta experiência, tendo em vista a possibilidade de trocar conhecimentos e inspirar ações similares, conforme ratificam (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 61): “A publicação de textos científicos é uma maneira recorrente das(os) especialistas fazerem com que seus achados e reflexões sejam acessados e discutidos pelos seus pares do campo acadêmico e pela sociedade de maneira geral, positiva ao bem comum”. Desta maneira, além de trazer reflexões, este programa de formação ilustra uma das potencialidades da Universidade Pública de devolver à sociedade o investimento recebido.

Esse programa apresentou como experiência significativa a iniciativa de abordar o empreendedorismo motivado pela necessidade (Vale; Corrêa; Reis, 2014; GEM, 2023), destacando que são informados neste texto que aspectos foram mais relevantes na condução do processo educacional e reflexões com sugestões de intervenções que possam ser adotadas por pesquisadores e grupos com fins educacionais que optem por ações similares à aqui relatada.

Por fim, vale explicitar que este relato foi escrito com base no roteiro sugerido por Mussi, Flores e Almeida (2021), logo as informações serão apresentadas nos próximos tópicos segundo a seguinte estrutura: apresentação do campo teórico; objetivo do relato; exposição de tempo, local, eixo temático, atividades, intervenções, perfil dos participantes, recursos, ações e critérios de análise; resultados; discussão; exposição de potencialidades e proposições.

2 Empreendedorismo por necessidade

É feito um monitoramento a nível mundial a respeito do empreendedorismo e suas variáveis, inclusive as motivações de fazê-lo, chamado Global Entrepreneurship Monitor (GEM), cujos responsáveis pelas pesquisas e avaliação no Brasil foram o Instituto Brasileiro de Qualificação Profissional em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (Vale;, Corrêa; Reis, 2014), mas a partir de 2022 este estudo passou a ser conduzido pela Associação Nacional de Estudos e Pesquisas em Empreendedorismo (Anegepe) em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) (GEM, 2023).

Esse estudo será central neste texto para que sejam comparados seus conceitos e dados com os resultados obtidos no programa de formação relatado adiante. De antemão, tomamos o conceito seguinte

No conceito do GEM, o empreendedorismo consiste em qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento (formal ou informal), seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. E a atividade empreendedora se inicia antes mesmo da criação do negócio (GEM, 2023, p. 3).

A partir desta definição, percebe-se empreender como o ato anterior inclusive à abertura do negócio. Assim, a concepção da ideia, o planejamento e as primeiras atividades também são englobadas no fazer empreendedor. Essas etapas mostram-se mais importantes no contexto brasileiro quando se vê que 49% das pessoas entrevistadas pela última pesquisa GEM (2023) consideram o medo do fracasso como barreira para começar um empreendimento, isso somado ao fato de que, segundo a mesma pesquisa, 57% dos entrevistados não acham fácil começar um novo negócio no Brasil, mesmo que 48,7% pretendam/sonhem com essa realização até 2026. Essa ponderação pode ter relação tanto com aspectos financeiros, quanto com a formação específica para dar conta das demandas que um novo negócio traz, daí a importância de qualificação.

Vale destacar também que esse conceito de empreender foi adotado neste texto tendo em vista que algumas das discentes do programa de formação do ETC ainda não tinham dado início às atividades do próprio negócio, mas pelo fato de terem iniciado estudos para conseguir êxito no seu empreendimento, já passamos a considerá-las empreendedoras.

Outro aspecto importante a se observar é o perfil dos empreendedores. Na pesquisa GEM (2023), o perfil predominante de empreendedores nascentes – que estão em fase de planejamento do negócio ou que conseguiram abrir um negócio há até 3 meses – foi de pessoas do sexo masculino, com idade entre 20 e 44 anos, cor preta ou parda, têm como escolaridade o ensino médio completo e renda familiar de 2 a 6 salários mínimos. Este perfil será comparado ao de alunos atendidos pelo programa de formação do ETC para que se possam verificar similaridades, diferenças e as possíveis razões delas.

Ainda sobre empreendedores nascentes, as atividades de maior destaque foram as ligadas à alimentação, seguidas do ramo da beleza como serviços/produtos de estética, higiene, perfumaria, entre outros (GEM, 2023). Antecipa-se que o público atendido neste

programa de formação foi majoritariamente de empreendedoras do ramo da beleza, o que se alinha ao que foi apresentado no monitoramento citado.

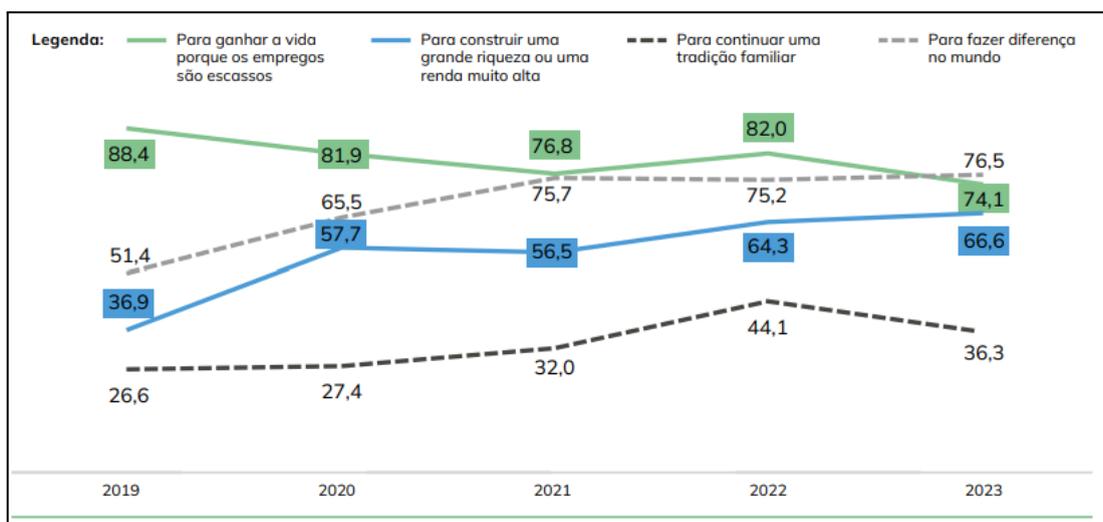
A partir dessas informações, é importante discutir o conceito de empreendedorismo, mas sob a perspectiva da necessidade como motivação para tanto. O que caracteriza o empreendedorismo nessa perspectiva é, conforme a pesquisa GEM (2023, p. 13), empreender “para ganhar a vida porque os empregos são escassos”. Contudo, há que se ressaltar que, sabendo da complexidade do pensamento humano e das paixões que os movem, vê-se como mais assertivo o resultado da pesquisa realizada por Vale, Corrêa e Reis (2014, p. 323).

A análise fatorial sugere que as motivações extrapolam a lógica binária oportunidade/necessidade, e agrupam-se em seis componentes: identificação de oportunidade; atributos/expectativas pessoais; ambiente externo – em particular associado ao mercado de trabalho; influência de terceiros, insatisfação com emprego; influência familiar.

Essa afirmação mostra a diversidade de fatores que podem impulsionar o empreendedorismo no Brasil, destacando que eles não são excludentes e ampliam a visão a respeito do que pode causar o “start” desejado.

Neste relato de experiência, entretanto, levando em consideração que não nos debruçamos em entrevistas mais amplas que pudessem entender profundamente as razões das empreendedoras, percebe-se que a classificação de motivações ilustrada abaixo é mais adequada nesta pesquisa.

Figura 1 - Motivações para empreender segundo a pesquisa GEM (2023)



Fonte: GEM (2023, p. 13).

Deste gráfico, percebemos o destaque em 2023 para o, já citado, empreendedorismo por necessidade representado pela linha verde, mas também o motivado pela vontade de fazer a diferença no mundo (linha pontilhada cinza), o que se aproxima do conceito de empreendedorismo social apresentado por Parente *et al.* (2011, p. 278) em que há “uma promessa de impacto e mudança sociais duradouros, que surge mais informada e adaptada aos desafios sociais que se colocam no séc. XXI”.

Contudo, embora o conceito de empreendedorismo social esteja distante do ideal de lucro, o perfil das empreendedoras discentes do programa de formação é de que aparentam tentar unir o desejo pelo aumento de renda com a responsabilidade de causar impactos positivos para o mundo ou pelo menos reduzir danos.

A partir desse escopo teórico, passa-se, adiante, para o relato da vivência com o programa de formação.

3 Programa de formação empreendedora do ETC UFMA

Este relato de experiência tem como objetivo contar a vivência do grupo ETC UFMA no programa de formação empreendedora realizado em parceria com a Fundação Justiça e Paz se Abraçarão (FJPA) com o intuito de expor nossas reflexões, bem como contribuir para que novas atividades extensionistas, pesquisas e políticas públicas sejam realizadas.

No mês de agosto de 2024, em reuniões e levantamento de dados, nós, do grupo ETC Hub, iniciamos o planejamento de um programa de formação com cursos voltados para empreendedores na cidade de São Luís, uma atividade que compõe as ações do ETC como um hub de inovação.

Sabendo que já havia sido realizada parceria com a FJPA em reunião anterior para a publicação de texto³ e roda de conversa com a Elivânia Estrela, coordenadora da fundação, decidimos iniciar esse processo na comunidade da Cidade Olímpica, onde além da intermediação para matrículas, a FJPA também dispunha de espaço físico para realização dos cursos, a Casa Esperançar Padre Bráulio, localizada na comunidade já citada. O acordo oficial para realização dos cursos foi firmado no dia 15 de agosto do mesmo ano.

³ Disponível em:
<https://medium.com/@etc.ufma/entre-as-unidades-e-as-camadas-do-territ%C3%B3rio-da-cidade-oper%C3%A1ria-f4d4809e952f>.

Figura 2 - Casa Esperançar Padre Bráulio



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A partir daí e de conversas com a Rosilda Melo e Elivânia Estrela da FJPA, foi elaborada a organização de cursos abaixo levando em consideração a disponibilidade dos professores voluntários, feriados no período e disponibilidade do espaço:

Tabela 1 - Organização dos cursos

Curso	Data	Carga horária	Professor
Empreendedorismo e formalização de empresas	19.09.24	4h	Thaís Veras
Contabilidade básica para empreendedores	08.10.24	4h	Gabriella Fraga
Marketing para empreendedores	19.10.24	4h	Elber Abreu
Acessibilidade e Empreendedorismo	29.10.24	4h	Sâmia Martins e Kleudiane Campos

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A FJPA ficou responsável por divulgar os cursos na comunidade e realizar a matrícula dos interessados, enquanto nós do ETC coordenamos os cursos definindo conteúdos, elaborando e imprimindo as apostilas, além de selecionar os professores voluntários listados. A respeito deles, destacamos que, com exceção da Gabriella Fraga e da Kleudiane Campos, os professores são membros do ETC, o que proporcionou a

coerência no discurso a respeito do empreendedorismo e das possibilidades de criar negócios com impactos sociais positivos, construindo valor e fortalecendo a marca. Os professores externos ao ETC foram indicados por outros membros do grupo.

A escolha dos temas dos cursos teve como base alguns dos principais eixos para gestão de empresas: administração; financeiro; marketing. Adicionamos, também, a formação sobre acessibilidade como um diferencial importante para que se construam negócios inclusivos e que tenham a preocupação com o desenho universal quando do planejamento do empreendimento.

Com a intermediação da FJPA, 27 pessoas se matricularam nos cursos, sendo todas mulheres cisgênero. Com base nas fichas de matrícula e em um questionário⁴ de feedback elaborado no Google Forms, obtivemos o seguinte perfil das alunas:

- Cor - preta 42,85%, parda 35,71%, branca 21,42%;
- Faixa etária - 18 a 25 anos 35,71%, 41 a 45 anos 35,71%, demais idades 28,57%;
- 57,14% são mães;
- 78,57% têm como escolaridade o ensino médio completo;
- 50% são beneficiárias do Bolsa Família;
- 64,28% são as principais responsáveis pelo sustento financeiro da casa e já possuem o próprio negócio, mas as demais são consideradas aqui empreendedoras por já planejarem empreender e pela iniciativa de se matricularem no programa de formação;
- Todas as participantes afirmaram que as formações idealmente devem seguir no dia e horário empregado: sábado pela manhã.

Os materiais utilizados nos cursos foram apostilas impressas (elaboradas pelo ETC e reproduzidas pela FJPA); lápis caneta e borracha fornecidos pelo ETC, assim como lanche servido às alunas em um intervalo realizado a cada aula; além disso também levamos quadro branco, notebook e projetor.

Em relação aos materiais, percebemos que a impressão de material ampliado (o que foi feito por nós) foi um diferencial inclusivo bastante necessário para que algumas alunas pudessem acompanhar as atividades. Também percebemos que seria necessário levar itens como brinquedos e/ou atividades que possam ser usados por filhos das discentes, pois algumas precisaram levar crianças, já que não tinham com quem deixá-las em casa. Isso

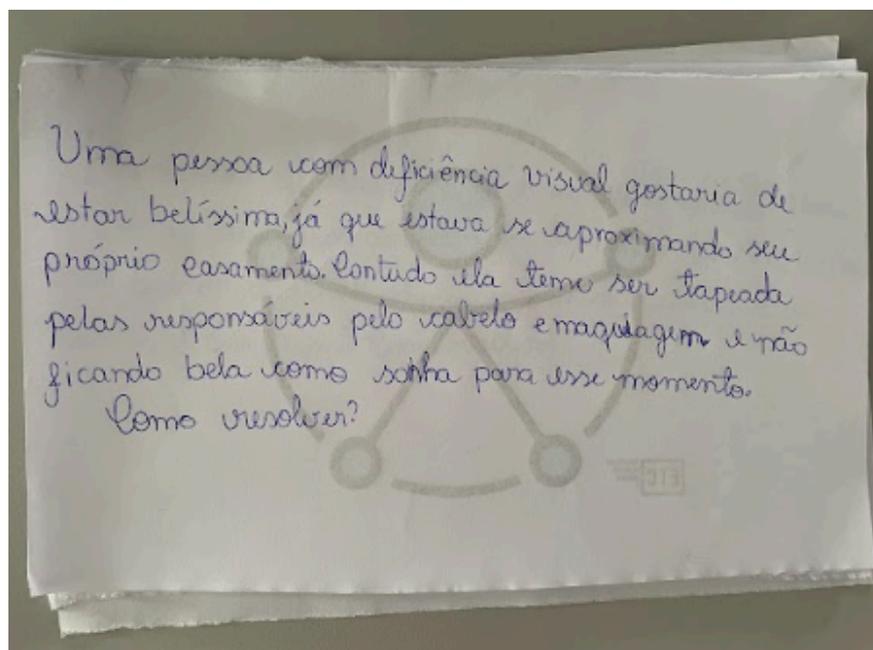
⁴ Disponível em: <https://forms.gle/BPjhe3r5uT7wExGP6>.

evidencia um aspecto já citado neste texto que é o desafio de conciliar o exercício profissional e as demandas como mãe e dona de casa.

Sobre a condução dos cursos, observou-se grande vontade das alunas de compartilharem suas experiências e tornarem as aulas o mais dialogadas possível, desde que esses diálogos não impedissem a fluidez da exposição de conteúdo pelos professores. Nesses momentos de diálogo, as alunas expressaram com frequência práticas de empreendedorismo social como reaproveitamento de materiais, diminuição de resíduos, embalagens ecológicas, atendimento acessível e apoio aos empreendedores da comunidade, mesmo que sejam concorrentes. Esses momentos de diálogo mostraram a necessidade de pensar em formações com maior tempo de duração, para que se possa ter tempo hábil para troca de ideias e exemplos pessoais relevantes.

Outra prática muito positiva no processo de ensino-aprendizagem foi a adoção frequente de atividades práticas, de exemplos mais próximos da realidade das alunas e de aplicação de situações problemas como as realizadas no último curso “Acessibilidade e Empreendedorismo”: treino de audiodescrição; elaboração de texto alternativo; como resolver situações relacionadas à acessibilidade.

Figura 3 - Situação problema de acessibilidade



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A situação acima foi entregue para uma das alunas que é maquiadora e também ministra cursos de automaquiagem. Após receber esse desafio, a aluna aproveitou o momento para compartilhar que jamais tinha se colocado em uma situação como essa e que a partir daquele exercício iria repensar suas práticas. Como resposta à questão, a aluna afirmou que conversaria com a cliente para entender o que ela gostaria, descreveria tudo o que fizesse e também levaria como sugestão que a pessoa levasse algum acompanhante para deixar a noiva ainda mais segura.

A partir dessas informações, apresentamos agora os resultados obtidos com esse programa de formação empreendedora.

4 Resultados

Uma das ressalvas que tínhamos em relação aos cursos era em relação à quantidade de alunas ao longo dos cursos, mas observamos que o interesse e a frequência se mantiveram constantes. O que aconteceu constantemente foram saídas antecipadas ou atrasos por conta de atividades domésticas.

Além dessas observações, vale trazer os resultados oriundos dos relatórios de *feedback* respondidos pelas alunas. Ao fim de cada aula, entregamos para cada discente o questionário a seguir, que poderia ser respondido de forma anônima e voluntária. Este relatório foi aplicado com o objetivo de ter opiniões específicas para cada curso ministrado, inclusive para entrega de relatório aos professores para que tivessem embasamento para as próximas práticas docentes:

Figura 4 - Formulário de *feedback*

O formulário contém o logotipo da ETC (Escola Técnica Federal do Ceará) e da UFPA (Universidade Federal do Pará) no topo. O título é 'FORMULÁRIO DE OPINIÕES'. O texto de abertura expressa gratidão e solicita feedback para melhorar o curso. Há um campo para o nome (opcional). Três questões de avaliação usam uma escala de três pontos com ícones de faces (ruim, regular, bom): 'O que achou dos conteúdos selecionados para a aula de hoje?', 'O que achou da metodologia de ensino?' e 'O que achou do curso em geral?'. Há também dois campos de texto abertos para 'O que mais gostou?' e 'O que pode ser melhorado? Tem sugestões?'.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Todas as respostas das alunas (anônimas ou não) foram positivas – Bom – e tiveram como única sugestão um tempo maior de aulas. Ratificando o que já foi citado neste texto para maior aproveitamento inclusive com espaço para compartilhamento de experiências.

As respostas ao questionário final (Nota 4) sobre todo o programa de formação também foram bastante positivas. Neste formulário, após as questões referentes às características de perfil das discentes, perguntamos: “Você acredita que os cursos contribuíram para a sua prática como empreendedora? Conte pra gente como”. De acordo com as alunas, contribuiu positivamente, conforme percebemos nos relatos abaixo:

Sim, acredito que ao adquirir conhecimentos básicos de como estruturar, técnicas de comercialização, divulgação e contabilidade, terei condições de alavancar o meu empreendimento (P1).

Aprendi como atender meus clientes, entre outras coisas bem interessantes para melhorar meu negócio (P2).

Sim, de forma valiosa, desde a contabilidade, empreendedorismo e a questão da acessibilidade (P3).

Demais, nós precisamos enquanto empreendedoras, temos essa necessidade, eu amei todos (P4).

Abriu as minhas ideias, aprendi bastante com os conteúdos ministrados (P5).

Sim, através dos cursos posso ter mais qualificação e aprendizado (P6).

Por fim, deixamos espaço para que as alunas pudessem deixar comentários e sugestões voluntariamente. As respostas estão listadas abaixo:

Gostaria de parabenizar a equipe que elaborou e executou o projeto que foi de um grande ampliador de horizontes, principalmente para nós empreendedoras de baixa renda (P1).

Só elogiar pela organização e a escolha de cada ministrante que foi cirúrgico (P2).

Amei aprender não só na teoria como na prática. Já quero mais (P3).

Gostei muito, para nós da nossa região nunca imaginaríamos ter uma formação tão grandiosa e esclarecedora como essa (P4).

Que tenhamos outras oportunidades de cursos profissionalizantes, técnicos (P5).

Muito obrigada por compartilharem tanto aprendizado e conhecimentos (P6).

Eu amei muito, sempre é um momento de troca e experiências (P7).

Agradecer pela oportunidade de obter mais conhecimento (P8).

Que haja mais cursos (P9).

Destacam-se nessas falas que as discentes perceberam a importância da formação profissional para a prática empreendedora e deixaram explícita a vontade de continuar aprendendo e se qualificando, mesmo com as barreiras que já citamos ao longo deste texto.

A partir desses dados, iniciamos as discussões acerca deste relato diante do recorte teórico já apresentado.

5 Discussão

A extensão na Universidade Pública é um dos meios em que essas instituições de ensino têm para retribuir para a sociedade o que nelas são investidos. Nesse meio, discentes e docentes usam os conhecimentos acadêmicos para realizar ações junto à

comunidade, o que se torna benéfico não apenas para a comunidade externa, quanto para os alunos universitários que veem a possibilidade de exercício profissional enquanto estão em formação acadêmica.

No ETC Hub, as atividades de extensão realizadas são de curadoria de conteúdo, consultoria, elaboração de produtos comunicacionais e o programa de formação empreendedora que teve início em 2024 e foi relatado neste texto. Essa experiência foi muito proveitosa para a equipe, uma vez que exercemos a atividade docente e todas as ações a ela ligadas como planejamento e elaboração de material didático. O que foi inédito para alguns dos voluntários neste programa de formação. Inclusive, é importante destacar que mesmo aqueles que já tinham ministrado aulas sobre empreendedorismo tiveram a oportunidade de repensar essa formação, mas sem ter o lucro como objetivo central – senão único – e sim a construção de valor e fortalecimento da marca enquanto agente de transformação social.

Para nossa surpresa, essa perspectiva da formação empreendedora com positivos impactos sociais já era adotada pelas alunas, mostrando que elas têm preocupação principalmente com aspectos ambientais e inclusivos, o que facilitou o diálogo e a compreensão delas a respeito da nossa proposta e do que gostaríamos que elas alcançassem.

Após nos reunirmos para refletir a respeito dos prós e contras desse processo formativo, enquanto ETC Hub, decidimos adotar o gênero feminino na linguagem empregada nas apostilas e exemplos, pois, além de serem as mulheres a totalidade do nosso público nessa experiência, vimos como interessante buscar estratégias formativas para pessoas nesse perfil: mulher, mãe, com ensino médio completo, principal responsável pela renda da família e que, por tudo isso, precisa conciliar atividades profissionais e demandas familiares. Esse não é o perfil apresentado como destaque no último relatório GEM (2023), porém entendemos que essas pessoas precisam de uma atenção específica e intervenções que serão listadas no próximo tópico.

Na referida reunião de alinhamento, também concluímos que estamos de acordo com as alunas em relação à carga horária de cada curso. Na experiência relatada, optamos por deixar apenas 4h/a devido ao fato de termos apenas voluntários trabalhando neste projeto, então o cronograma de atividades foi elaborado de acordo com a disponibilidade dos professores e não poderíamos solicitar deles que se dispusessem a ministrar mais horas de aula tendo como retribuição apenas a experiência certificada.

Outra questão sobre a carga horária é que, além da ampliação, seria importante fragmentar o primeiro curso em dois – “Empreendedorismo” e “Formalização de negócios” – para que se pudesse discutir com maior profundidade os aspectos que constituem o empreendedor, além de questões formais da formalização que são dúvidas recorrentes entre aqueles que desejam a autorização legal e seus benefícios.

Ainda sobre os cursos, entendemos que seria melhor transformá-los em um curso único, dividido em módulos ou disciplinas, para tentar garantir a formação integral das alunas e a coerência no processo, uma vez que algumas discentes, por motivos diversos, frequentaram uns cursos e outros não. Inclusive, pensou-se em inserir como módulo a preocupação com o meio ambiente, o que seria um outro diferencial válido, pois em alguns editais de fomento cobra-se planejamento a respeito do correto descarte de resíduos, redução de impacto ambiental, entre outros, o que já foi demonstrado pelas alunas como não apenas uma preocupação, mas uma prática como a que afirmou utilizar embalagens feitas a partir do reaproveitamento de cebola ou a que disse, orgulhosa, que usa apenas fios reciclados ou ecológicos em suas peças artesanais.

Tendo encerrado essas discussões, passamos agora para a etapa de exposição de proposições e intervenções que pensamos a partir da nossa vivência, com vistas a evidenciar as potencialidades de empreendedoras dentro do perfil citado neste tópico.

6 Considerações Finais

Empreender é uma atividade vista como não tão fácil pela maioria (GEM, 2023), isso se acentua quando há barreiras existentes antes mesmo da concepção do negócio, como labor oriundo da função de mãe, dona de casa e responsável pelo cuidado, criação e sustento da família. Esse perfil de pessoas foi contemplado com o programa de formação aqui apresentado, porém mais do que exaltar a ação do ETC Hub, acredita-se que seja importante abordar as potencialidades dessas mulheres que, mesmo no contexto de demandas apresentado, buscaram qualificação, empreendem e desejam seguir se aprimorando sem perder de vista os impactos positivos que seus negócios podem gerar.

A partir disso, percebeu-se uma junção de motivações que dialogam com o gráfico (Figura 1) do relatório GEM (2013), pois vimos mulheres impulsionadas a empreender pela falta de emprego, mas também para mudar o mundo, seja com práticas inclusivas, seja com a concorrência saudável, seja com práticas ambientais.

Diante desse quadro, sugere-se que sejam realizadas não apenas ações e pesquisas sobre mulheres nesse perfil, como também sejam disponibilizados recursos que tornem possível a capacitação e a atividade profissional delas, como amparo com as crianças – creches ou monitores em programas de formação – alimentação, transporte, adequação de horários que não conflitem com os afazeres domésticos e buscar auxiliá-las na capacitação que mais demandam como as do ramo de alimentação e da beleza.

Vimos que, para dar continuidade ao programa de formação, teremos que buscar financiamento necessário para amparar essas mulheres de maneira a garantir a frequência delas e, por consequência, a tranquilidade de participarem das atividades com preocupações a menos que possam atrapalhar seu desenvolvimento profissional.

Destacamos, por fim, que pudemos perceber em campo a necessidade de mais ações de extensão como essas, pois tivemos uma recepção muito positiva das alunas, não somente trazendo dúvidas e situações que se depararam ao longo das suas atividades empreendedoras, mas também solicitando mais capacitações. Daí, vemos a importância deste relato a fim de que outros pesquisadores possam observar nossos erros e acertos e promover iniciativas similares.

Referências

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). Empreendedorismo no Brasil. Relatório Executivo. *In: Data Sebrae*. 2023. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/03/Relatorio-Executivo-GEM-BR-2023-2024-Diagramacao-v5.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2024.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. *Revista Ibero-americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023141, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riiae.v18i00.17958>. Acesso em: 16 jan. 2025.

MORETTI, I. Como fazer relato de experiência: passo a passo e exemplos. *In: Regras para TCC*. 06/08/2020, atualizado em 19/05/2024. Disponível em: <https://regrasparatcc.com.br/relato-de-experiencia/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em: 16 jan. 2025.

PARENTE, C.; COSTA, D.; SANTOS, M.; CHAVES, R. R. Empreendedorismo social: contributos teóricos para a sua definição. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE SOCIOLOGIA INDUSTRIAL, DAS ORGANIZAÇÕES E DO TRABALHO EMPREGO E COESÃO SOCIAL: da crise de regulação à hegemonia da globalização Lisboa, 14, 2011. **Anais eletrônicos** [...]. p. 268-282. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/61185/2/cparenteempreendedorismo000151867.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2024.

VALE, G. M. V.; CORRÊA, V. S.; REIS, R. F. Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade Versus Oportunidade? **RAC**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, art. 4, p. 311-327, mai./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/wVbBLJDGsbWC8bsBGV8tJpJ/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Assim%2C%20considera%2Dse%20empreendedor%20por,alternativas%20de%20trabalho%20e%20renda>. Acesso em: 16 jan. 2024